

MEC propõe substituir vestibular de universidade federal por novo Enem

Lisandra Paraguassú

Com alterações, Exame Nacional do Ensino Médio se tornaria seleção unificada para instituições de todo o País

O Ministério da Educação propõe hoje aos reitores das universidades federais que o vestibular seja substituído por um novo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O estudante faria, em qualquer Estado, teste com validade nacional e escolheria curso e instituição segundo a nota obtida.

Atualmente, cada universidade realiza seu processo seletivo com provas e datas diferentes. No novo formato, o Enem abordaria mais disciplinas e teria mais questões - hoje são 63 de múltipla escolha e redação. O exame incluiria questões dissertativas e objetivas, além de poder cobrar uma parte específica, direcionada a áreas como ciências, para candidatos a Medicina. Alguns cursos poderiam fazer uma segunda fase.

A proposta é semelhante à forma de seleção do Programa Universidade para Todos (ProUni). Nele, o aluno escolhe curso e instituição com base na nota do atual Enem, com mínimo de 45 pontos. As linhas gerais que o MEC propõe também são semelhantes ao que ocorre nos Estados Unidos. Lá, cada universidade determina a quantidade de pontos no teste, chamado Scholastic Assessment Test (SAT), para que o candidato possa ter chances de ingressar na instituição. O exame é nacional e cobra inglês, matemática e redação. Com a pontuação mínima, o candidato passa por entrevista e envio de currículo.

MOBILIDADE

A mudança, se aceita pelos reitores, será válida só para as federais e permitirá que um aluno tente várias instituições ao mesmo tempo, sem ter que fazer vários vestibulares. Além disso, permitirá que um candidato do Acre estude em São Paulo e vice-versa, aumentando a mobilidade. Hoje, para que isso aconteça, o aluno precisa sair de seu Estado para fazer o vestibular no local determinado pela universidade escolhida.

Apesar de o MEC ter passado a ideia de que os reitores das federais já concordaram em ter o Enem pelo menos como uma primeira etapa dos vestibulares, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) diz que o assunto nem mesmo começou a ser debatido. "O tema até agora não está na pauta dos reitores. Vamos ouvir a proposta do ministro (Fernando Haddad) e analisá-la", diz o secretário executivo da Andifes, Gustavo Balduino. O ministro reúne-se hoje com os reitores em Brasília.

Uma das resistências é o atual formato do Enem, considerado pouco abrangente quando comparado à seleção feita pelas federais. O modelo final do novo Enem não está definido. Ontem, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) ainda trabalhava em uma proposta para apresentar aos reitores. O princípio que Haddad pretende adotar prevê uma prova que analise competências e habilidades, como o Enem, e não só conteúdos, como o atual vestibular.

O ministro reclama que as atuais seleções não avaliam se o aluno aprendeu, o que reflete na qualidade do ensino médio. A mudança pode levar à aproximação com o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos, que mede as mesmas habilidades do Enem, com mais conteúdo.

As universidades têm autonomia para definir seu processo seletivo, por isso o MEC precisa do apoio delas para conseguir implantar a proposta. A prova nacional, porém, não agrada a todos. Em São Paulo, reitores da Unifesp, UFSCar e UFABC se reuniram para discutir, entre outros temas, a possibilidade de um vestibular único para as três federais paulistas.

PROPOSTAS

Unificação: O vestibular será substituído por uma única prova, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ampliado

Prova nacional: A prova vale para todo o País. O estudante poderá fazer o teste em qualquer Estado e se candidatar às diferentes universidades federais

Escolha posterior: O aluno não precisará optar por um curso ao se inscrever. Fará a prova geral e com o resultado poderá decidir o curso que deseja

Segunda etapa: Alguns cursos poderão ter uma segunda etapa, específica. A necessidade será definida pela concorrência e grau de conhecimento necessário

Mais questões: A prova do Enem será maior. Hoje são 63 questões e uma redação.

Complexidade: As questões passarão a incluir dissertativas

Mais áreas: A avaliação contará com conteúdos específicos

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 25 mar. 2009, Primeiro Caderno, p. A15.

A utilização deste artigo é exclusiva para fim educacional